

**ANÁLISE DA DINÂMICA TEMPORAL DO USO E COBERTURA DO SOLO NO ENTORNO DA LAGOA DO PAURÁ, SÃO JOSÉ DO NORTE, REGIÃO PRIORITÁRIA PARA CONSERVAÇÃO NO LITORAL MÉDIO DO RS**

Bruna de Sá Piñeiro<sup>1,2</sup>, Letícia Sebastião Miranda<sup>1,3</sup>, Alexandre de Paula Alves<sup>1</sup> (coorient.)<sup>1</sup> e Katia Helena Lipp Nissinen<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler – FEPAM, Porto Alegre/RS; <sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo/RS; <sup>3</sup>Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, Santa Maria/RS; b.pineiro@hotmail.com; katiahn@fepam.rs.gov.br

A Planície Costeira do Rio Grande do Sul apresenta, ao longo de sua extensão, um cordão de lagoas cercadas por mosaicos de ecossistemas terrestres com rica biodiversidade. No Litoral Médio, região de interesse à conservação, está a Lagoa do Paurá (31°34'S, 51°17' W e 31°35' S, 51°18'W) no norte do município de São José do Norte e ao sul de Tavares e do Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Ao redor desta lagoa há formações naturais e atividade licenciada de silvicultura de *Pinus* sp. O *Pinus* sp é uma arbórea exótica, cuja dispersão ameaça as áreas naturais. Nesse contexto, o presente trabalho pretende identificar e quantificar as classes de uso e cobertura do solo na área de influência imediata da Lagoa, verificando sua evolução ao longo do tempo. Quatro imagens do satélite Landsat TM 5, datadas de 1985, 1996, 2006 e 2011, foram baixadas gratuitamente do catálogo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). As imagens foram georreferenciadas no *software* SPRING 4.3.3 e a seguir inseridas no ArcGIS<sup>®</sup> Desktop 10.0. A área investigada foi limitada a um *buffer* de 18,93 km<sup>2</sup> no entorno da Lagoa. Nesse foram identificadas, vetorizadas manualmente, quantificadas e mapeadas as classes temáticas em cada imagem. Oito classes foram identificadas: duna, duna vegetada, mata de restinga, campo úmido/banhado, campo arenoso/solo exposto, campo de pastagem, silvicultura em horto e silvicultura em duna. Variações quantitativas e qualitativas foram verificadas e as mais expressivas são aqui apresentadas. Aumentos de áreas ocorreram em 'duna vegetada', de 109 para 428 ha, e em 'silvicultura em horto', de 229 para 422 ha. Houve decréscimos nas classes 'duna', de 702 para 408 ha e 'campo úmido/banhado', de 141 para 99 ha. A partir da imagem de 1996, constatou-se 'silvicultura em duna', ocupando 60, 66 e 25 ha de duna vegetada nos anos de 1996, 2006 e 2011, respectivamente. A diminuição verificada em 'silvicultura em duna' em 2011, provavelmente, resultou do corte das exóticas em APP, solicitado em Licença de Regularização de Operação emitida pela FEPAM em 2010. Entretanto, conforme observações de campo e registros fotográficos em janeiro de 2014, a espécie exótica vem repovoando esta área, e invadindo outras por dispersão. Através das imagens foi possível constatar e mensurar as mudanças na paisagem, nas quais se evidencia a influência do *Pinus* sp. Os dados podem contribuir ao conhecimento desta região, de interesse ao Projeto RS Biodiversidade e ao licenciamento da silvicultura.

(Apoio: PIBIC-FEPAM/ CNPq)